



Importações de aço acima do previsto em 2013

As importações de produtos siderúrgicos deverão ser de 3,8 milhões de toneladas em 2013, queda de apenas 0,5% em relação a 2012. A previsão anterior do Instituto Aço Brasil era de que cairiam 14,4% este ano. O mês de outubro foi recorde em importação de produtos siderúrgicos desde 2010, o que demonstra que a apreciação ocorrida no dólar não foi suficiente para que as mesmas diminuíssem no ritmo esperado. Isso se deve em grande parte ao fato do dólar ter se apreciado também em relação a outras moedas e aos artifícios utilizados pelos importadores (fuga de NCMs).

As importações indiretas de aço (contido em bens como máquinas e veículos automotores) também aumentaram (16,0%) e alcançaram 5,2 milhões de toneladas de janeiro a novembro de 2013. Devem fechar o ano em 5,6 milhões de toneladas, outro recorde. O saldo da balança de comércio indireto terá déficit também recorde de 2,7 milhões de toneladas.

O desempenho das vendas de produtos siderúrgicos até novembro surpreendeu positivamente. A previsão é fechar o ano com aumento de 6,1% nas vendas (22,9 milhões

de toneladas). O maior responsável por essa melhora é o setor automotivo, cuja produção subiu 11,8% no período de janeiro a novembro, segundo dados da Anfavea. A projeção de crescimento para consumo aparente (vendas+ importações) foi, então, revisada de 3,2% para 5,7% diante do quadro surpreendente das vendas e das importações. Cabe ressaltar, entretanto, que é sabido que parte dos produtos vendidos/importados estão estocados no momento, ou seja, boa parte do "consumo aparente" não foi efetivado em "consumo real".

A produção de aço bruto deverá atingir 34,5 milhões de toneladas este ano, aproximadamente o mesmo número de 2012. Além disso, as exportações do aço brasileiro devem ser de 8,4 milhões de toneladas em 2013, queda de 14,8% em relação ao ano passado, ainda reflexo do excesso de capacidade no mercado internacional e da perda de competitividade dos nossos produtos devido ao elevado custo Brasil.

2014 - As projeções para 2014 são otimistas com a perspectiva da queda das importações devido à possível desestocagem, aumento das exportações face à suave recuperação do cenário internacional e incremento da produção de aço bruto. As vendas devem crescer 4,4% e o consumo aparente, 3,2%. A possível redução da produção de automóveis (normas de segurança se tornarão mandatórias e acaba o IPI reduzido para autoveículos) deverá ser compensada pela alta de consumo na construção civil.

Ecoeficiência na Indústria do Aço

A produção de bens e serviços a preços competitivos visando satisfazer às necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas, reduzindo os impactos ambientais e a demanda por recursos naturais. Essa é a definição mais adequada para ecoeficiência na indústria, segundo o ponto de vista do Instituto Aço Brasil.

Para que um setor, como o do aço, seja considerado ecoeficiente e sustentável é necessário um equilíbrio entre rentabilidade, lucratividade, responsabilidade social e geração de emprego e renda com a sustentabilidade ambiental dos processos e produtos. O desenvolvimento sustentável só é pleno com o atendimento às necessidades da geração atual sem comprometer a sobrevivência e a qualidade de vida das gerações futuras.

O surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável data da segunda metade do século XX, quando a sociedade percebeu a necessidade de conciliar o progresso com a natureza provedora, ante a ameaça de escassez dos recursos naturais. Antes, os processos de produção e os padrões de consumo vinham aumentando, sem considerar que os recursos naturais e a capacidade de suporte do planeta eram finitos.

As empresas siderúrgicas coletam e reciclam o aço contido nos produtos ao final de sua vida útil, empregando-o na fabricação de novos produtos siderúrgicos, sem qualquer perda de qualidade. Dessa forma, a produção de aço a partir de sucata reduz o consumo de matérias-primas não renováveis, economiza energia e reduz a emissão de gases de efeito estufa, contribuindo para atenuar os impactos sobre o clima.

Além dessa busca permanente por práticas mais sustentáveis, produzir mais aço com menos insumos e matérias-primas é prioridade de todas as empresas produtoras de aço brasileiras. Os indicadores de eficiência energética, recirculação de águas e reciclagem do aço e coprodutos são registros inequívocos da melhoria da ecoeficiência do setor. Estudos feitos em parceria com universidades, instituições de pesquisa e outros segmentos

industriais têm contribuído para racionalizar o consumo de matérias-primas e para que o setor desenvolva tecnologias cada vez mais limpas.

A criação do Centro de Coprodutos Aço Brasil – CCABrasil, em 2010, comprova que agir para que tanto o presente como o futuro sejam sustentáveis é prioridade para o Instituto Aço Brasil. O CCA Brasil foi criado para fomentar e diversificar a utilização de coprodutos de forma sustentável, em diversas aplicações. A cada tonelada de aço são produzidos 600 kg de coprodutos e resíduos. O setor investe no desenvolvimento de pesquisa para identificar alternativas de uso ambientalmente correto desses materiais, seja como corretivos de solo e em fertilizantes, cimento, massa refratária para indústria cerâmica ou como base de estradas ou lastros para ferrovias.

Outra iniciativa importante foi o lançamento do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, assinado por todas as empresas associadas ao Aço Brasil. O Brasil se diferencia dos demais países por ter parte de sua produção de aço obtida por meio do uso de um biorredutor – o carvão vegetal. Nesse protocolo as empresas declaram seu compromisso com a sustentabilidade da produção de carvão vegetal usado em altos fornos para fabricação de ferro gusa. Um projeto já se encontra em pleno andamento para normatizar os requisitos de sustentabilidade da produção de ferro gusa a carvão vegetal, com a participação das empresas produtoras de aço, produtores independentes de ferro gusa, do governo e de ONG's.

Por fim, vale lembrar que o Instituto Aço Brasil já publicou 8 edições do Relatório de Sustentabilidade da indústria do aço. Foi, inclusive, pioneira na edição desse tipo de relatório em âmbito setorial. Nesses relatórios, o Aço Brasil informa as ações de sustentabilidade econômica, social e ambiental desenvolvidas pelo conjunto de suas associadas, demonstrando que é possível conjugar produção, cuidados com o meio ambiente e bem estar social. Os interessados poderão ter mais informações sobre o Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, o CCA Brasil e o Relatório de Sustentabilidade acessando www.acobrasil.org.br.

Cristina Yuan

Diretora de Assuntos Institucionais do Aço Brasil

25º Congresso Brasileiro do Aço

O Instituto Aço Brasil promoverá, nos dias 12 e 13 de agosto de 2014, o 25º Congresso Brasileiro do Aço, no WTC Sheraton, em São Paulo. Com expectativa de cerca de 700 Congressistas, o Aço Brasil trará palestrantes nacionais e internacionais renomados para discutirem o setor do aço no país e no mundo.

Sustentabilidade do carvão vegetal



Debate sobre carvão vegetal

O Instituto Aço Brasil promoveu, dia 30/10, o primeiro seminário sobre sustentabilidade do carvão vegetal, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Com a presença de representantes de empresas como ArcelorMittal, Gerdau, Vallourec e Votorantim, e também pesquisadores de universidades e órgãos ambientais, foram debatidos “os desafios a serem enfrentados para uma produção de carvão vegetal sustentável no país”. Cristina Yuan, diretora de Assuntos Institucionais do Aço Brasil, reforçou a importância de discutir novas ideias voltadas para a sustentabilidade do setor: “O Instituto já tem um protocolo de sustentabilidade do carvão vegetal apresentado ao Ministério do Meio Ambiente e o Seminário serviu para discutirmos melhorias nos processos de carbonização. A interação entre as empresas, academia e a instituição podem ajudar a darmos passos mais largos”.

Instituto Aço Brasil participa do 14º EENGE



Auditório EENGE

No dia 07 de novembro, o Instituto Aço Brasil participou, por meio de seu gerente da Qualidade, Fernando Matos, do 14º EENGE/UENF (Encontro das Engenharias Metalúrgica e de Materiais da Universidade Estadual Norte Fluminense), em Campos (RJ). Com palestra “O Aço na Construção Civil – Desafios e Oportunidades”, Matos mostrou a importância da utilização do aço na construção civil. “É muito importante nos envolvermos neste tipo de evento, porque são esses jovens estudantes de hoje que formarão a opinião sobre as construções do futuro. O Brasil precisa aumentar o consumo de aço para patamares mais elevados e o setor está preparado para atender a esta demanda”.

Gestão Sustentável



Plenária do evento

O grupo Tribuna, do Espírito Santo, promoveu no mês de outubro o Seminário Tribuna de Planejamento e Gestão Sustentável, que discutiu um dos temas de maior prioridade para as empresas atualmente. Com uma visão dos cenários prováveis para os próximos anos, as oportunidades de investimento, os desafios para a construção de uma sociedade sustentável, o Seminário reuniu cerca de 1.600 pessoas entre empresários, executivos, políticos, estudantes e formadores de opinião. Cristina Yuan, diretora de Assuntos Institucionais do Aço Brasil falou sobre a sustentabilidade na indústria do aço.

Seminário reúne 35 Jornalistas em SP

Realizado no dia 04 de novembro, em São Paulo, o último seminário de 2013 sobre a indústria do aço para jornalistas abordou a forma como é feito o aço e cenários Brasil e Internacional. Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto, abriu as apresentações com explicações sobre como funciona o Aço Brasil, suas diretrizes e atuações. “Este é o 14º ano que o Instituto promove seminário sobre a indústria do aço para jornalistas. E não é à toa. Sempre temos excelentes resultados e a aproximação com a imprensa é muito importante para o nosso setor. As palestras são itinerantes e realizamos cerca de dois Seminários por ano”, afirmou Marco Polo.

RETROSPECTIVA 2013



Coletiva de Imprensa - Maio



Seminário para Jornalistas - Vitória (ES)



24º Congresso Brasileiro do Aço - 50 anos Aço Brasil



24º Congresso Brasileiro do Aço



Workshop MDIC



Workshop MDIC - Ministro Fernando Pimentel



47ª Conferência Anual do Worldsteel



47ª Conferência Anual do Worldsteel - Welcome Party



47ª Conferência Anual do Worldsteel - Annual Dinner



Seminário para Jornalistas - São Paulo



Reunião com Ministro dos Portos



Almoço de Confraternização de fim de ano - Merval Pereira



Almoço de Confraternização de fim de ano - Albano Chagas Vieira



Coletiva de Imprensa de fim de ano

A produção brasileira de aço bruto em novembro de 2013 foi de 2,7 milhões de toneladas, queda de 2,8% quando comparada com o mesmo mês em 2012. Em relação aos laminados, a produção de novembro, de 2,2 milhões de toneladas, apresentou alta de 2,4% quando comparada com novembro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2013 totalizou 31,5 milhões de toneladas de aço bruto e 24,2 milhões de toneladas de laminados, redução de 1,4% e aumento 1,9%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2012.

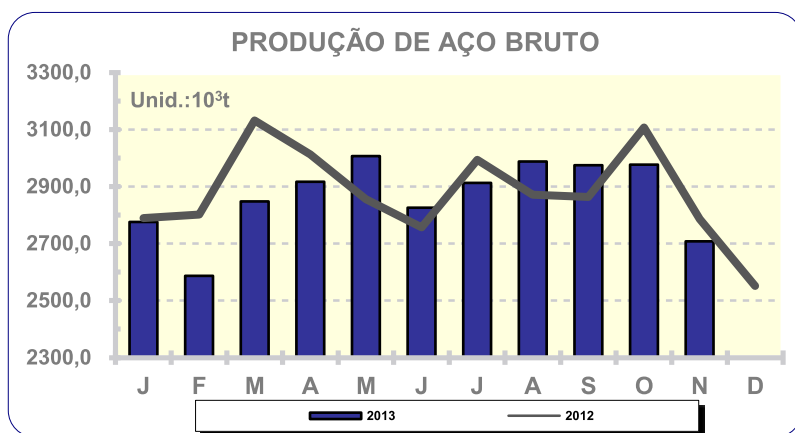
Quanto às vendas internas, o resultado de novembro de 2013 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, aumento de 3,7% em relação a novembro de 2012. As vendas acumuladas em 2013, de 21,2 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 5,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro de 2013 atingiram 622 mil toneladas no

valor de 438 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2013 totalizaram 7,5 milhões de toneladas e 5,1 bilhões de dólares, representando declínio de 16,4% em volume e de 20,6% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em novembro o volume de 305 mil toneladas (US\$ 335 milhões) totalizando, desse modo, 3,5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, redução de 1,2% em relação ao mesmo período de 2012.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em novembro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 24,6 milhões de toneladas em 2013. Esses valores representaram alta de 4,7% e 5,1%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.



MÊS	2012	2013
J	2.790	2.776
F	2.802	2.587
M	3.132	2.848
A	3.013	2.917
M	2.856	3.007
J	2.757	2.826
J	2.994	2.913
A	2.871	2.988
S	2.864	2.975
O	3.107	2.977
N	2.786	2.708
D	2.552	-